



Incentivo a Participação Popular e ao Empoderamento da Sociedade Civil: Observatório do CBH-SMT

Incentive Popular Participation and Empowerment of Civil Society: CBH-SMT Observatory

Resumo

O Observatório do Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Sorocaba e Médio Tietê é um Programa de Extensão Universitária, realizado na Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba (UFSCar), tem como objetivo aumentar a participação da sociedade civil no Comitê, subsidiando discussões nas câmaras técnicas e grupos de trabalho, além de incluir o público interno da Universidade. Os integrantes do Observatório são docentes e discentes da UFSCar que buscam a divulgação e disseminação do conhecimento sobre a situação hídrica e reuniões do comitê com palestras, workshops e em rede social como no Facebook e website (Observatório CBH-SMT, 2015).

Palavras-chave: Comitê de bacia; Sorocaba, médio Tietê, recursos hídricos.

Abstract

The Observatory Watershed Committee of the Sorocaba River and Middle Tiete is a University Extension Program, held at the Federal University of São Carlos - campus Sorocaba (UFSCar), aims to increase the participation of civil society in the Committee, supporting discussions in chambers technical and working groups, and include the internal public of the University. Members of the Observatory are teachers and students of the UFSCar seeking the disclosure and dissemination of knowledge about the water situation and committee meetings with lectures, workshops and social network like Facebook and website (Observatory CBH-SMT, 2015).

Key Words: basin committee; Sorocaba; medium river; water resources.

Angélica Felício da Costa^{1*}
Bianca Grossi Bhering¹
Samara Rached Souza¹
Aline Francisco Damasceno¹
Maisha Gragnolati Fernandes¹
Gabriela Ferreira Mylonas¹
Emerson Martins Arruda²
Gilberto Cunha Franca²
André Cordeiro Alves dos Santos³

¹Graduanda em Biologia na UFSCar Sorocaba
²Professor do Departamento de Geografia-Turismo e Humanidades do CCBH-UFSCar
³Professor do Departamento de Biologia do CCHBUFCar
*Rua: Antonio Vasques Pineda, 38. Bairro: Vossoroça, Votorantim, SP.
Telefone: (15) 30178367. E-mail: angelica.felicio.costa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os Comitês de Bacia Hidrográfica são organismos colegiados que fazem parte do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e existem no Brasil desde 1988 (Portal CBH). O Comitê de Bacias Hidrográficas do Rio Sorocaba e Médio Tietê foi criado em 1995, é responsável pela gestão dos recursos hídricos na UGRHI 10 (Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos) (figura 1) do Estado de São Paulo. Esta é uma das regiões mais ricas e com maior déficit hídrico do Brasil. Esta Unidade de Gerenciamento vai do trecho Médio do Rio Tietê entre São Roque e Barra Bonita e da bacia hidrográfica do Rio Sorocaba, desde as nascentes nos municípios de Vargem Grande Paulista, São Roque, Cotia e Ibiúna até a foz no Rio Tietê no município de Laranjal Paulista (CBH-SMT, 2006).



Figura 1- Mapa do Estado de São Paulo com o traçado das 22 UGRHIs com destaque da cor cinza para as UGRHI 10 – Sorocaba e Médio Tietê (SMT).

A principal atividade é discutir, promover e implantar as políticas públicas referentes à gestão de água, através da participação das prefeituras, sociedades civis e agentes do estado. Um fórum de discussão aberto é um dos principais avanços da Política Estadual (Lei 7.663 de 1991) e Nacional (Lei 9.433 de 1997) de Recursos Hídricos.

O Observatório foi criado em 2009 a partir das atividades já realizadas por docentes e discentes da UFSCar junto ao Comitê. As principais atividades do Observatório são palestras, workshops e rodas de conversa, com a finalidade de auxiliar na mobilização da sociedade civil e participação no Comitê. Além disso, fornece apoio técnico e subsídios para as discussões nas câmaras técnicas e grupos de trabalho, envolvendo o público interno da Universidade nas discussões e troca de informações.

O projeto conta também com um site e uma página no Facebook, que são ferramentas importantes na divulgação e distribuição de informações. Os principais objetivos são: aumentar a transparência e a divulgação das discussões do Comitê e promover a participação popular através da busca e incentivo para que ONGs e Movimentos Populares como sindicatos de trabalhadores, movimento sem terra e população não organizada dos municípios da bacia, para que possam também participar das discussões sobre a Política Pública de abastecimento de água e saneamento no seu território.

Atividades do Comitê

Durante o ano ocorrem reuniões de Grupos de Trabalhos (GT) que realizam análises de temas específicos da gestão hídrica auxiliando a decisão do colegiado; e reuniões da Câmara Técnica (CT) de Planejamento e Gestão dos Recursos que subsidiam a tomada de decisões do comitê, desenvolvendo e aprofundando as discussões temáticas necessárias antes da submissão ao plenário (ANA).

Atualmente a UFSCar tem representação em todas as Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho como titular ou suplente e coordena duas delas: a Câmara Técnica de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos (CTPLAGRHI) e o Grupo de Trabalho sobre Pagamento por Serviços Ambientais (GT-PSA).

A Câmara Técnica de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos é uma das principais câmaras técnicas do CBH-SMT, nela são discutidos os Estudos de Impactos dos empreendimentos que podem alterar a quantidade e qualidade de água das bacias, as atualizações e ações de implantação do plano de bacia e os projetos que anualmente recebem financiamento do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) com recursos da Cobrança pelo Uso de água e dos Royalties de Geração de Energia Elétrica na Bacia.

As reuniões do colegiado, órgão central do CBH-SMT e conhecido como “Parlamento das águas”, ocorrem cada vez em um município da bacia e de preferência tentando contemplar cada uma das sub-bacias, que são seis. Estas reuniões ocorrem sempre numa sexta-feira durante o período da tarde.

DIFICULDADES E DIVULGAÇÃO

Apesar dos 20 anos de existência, o Comitê de Bacias Hidrográficas -SMT tem dificuldade em congregiar os representantes da sociedade civil no colegiado, pois há problemas de deslocamento e custo de transporte, fato que não ocorre com os representantes das prefeituras e Estado que contam, geralmente com condução e custos bancados pelo órgão que representam.

Mesmo dentro da categoria Sociedade Civil há diferenças na disponibilidade de participação tendo os representantes de sindicatos patronais (FIESP, Sindicatos de Proprietários Rurais) e Universidades mais condições de comparecer às reuniões em função do apoio de suas instituições (Dos Santos, 2012).

A participação de ONGs, sindicatos e associações de moradores representa a democratização das informações e de interesses através de uma atuação dialó-

gica, porém a ausência de recursos de deslocamento para as reuniões é uma das explicações da baixa participação da sociedade civil.

Para aumentar a participação da sociedade civil e divulgar as atividades do Comitê foi desenvolvido website, a fim de democratizar informações referentes à Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê, promovendo maior participação dos membros da sociedade civil e o acesso ao conhecimento (Observatório CBH-SMT, 2015).

A página traz informações sobre os participantes e colaboradores do projeto, fotos dos eventos realizados, relatos das reuniões do CBH-SMT, notícias sobre a situação dos recursos hídricos nas cidades constituintes da bacia, artigos de opinião dos participantes, documentos oficiais sobre a bacia, além de teses e dissertações sobre o assunto.

Atualmente o site já recebeu mais de 3.400 visualizações e já foi acessado de países como os Estados Unidos e Rússia. Neste site está em preparação e será disponibilizado um levantamento de dados tais como área, população, localização e entidades, de todos os municípios integrantes do CBH-SMT e elaborados mapas dos municípios com o intuito de construir um mapa geral da Bacia. Este mapa será interativo permitindo no futuro, a inclusão de outras informações de interesse dos membros do CBH-SMT.

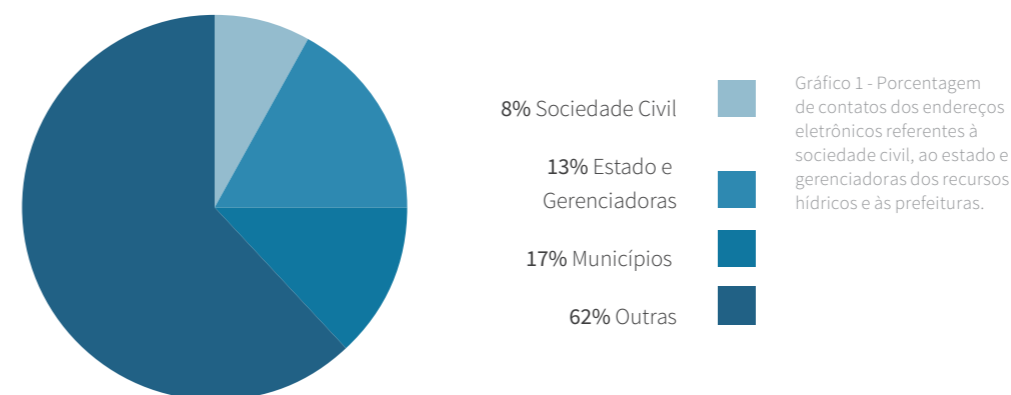
Na página do Observatório no Facebook além de informações sobre o Comitê, datas e pautas de reuniões, são postadas reportagens e informações sobre a questão dos recursos hídricos na bacia e no Estado de São Paulo e replicadas às postagens na Home Page do Observatório (Facebook, 2016).

As duas postagens mais acessadas tiveram como assunto o desconhecimento sobre a rede subterrânea de água de Sorocaba por parte da distribuidora com 519 visualizações e sobre as implicações da crise de abastecimento de água no Estado de São Paulo com 500 acessos, provenientes do site Observador e Sorocaba de Verdade, respectivamente. A média por postagem é de 110 acessos.

Busca de Interlocutores

O Observatório procurou encontrar interlocutores novos nos municípios integrantes da Unidade de Gerenciamento Hídrico 10 (UGRHI10). A ideia inicial era encontrar ONGs através da rede de internet e marcar reuniões presenciais para apresentar o projeto e trazer estes para uma participação mais efetiva no Comitê. Esta etapa do projeto foi a mais difícil, pois na maioria das cidades pesquisadas, principalmente as pequenas e médias, não foram encontrados novos interlocutores indicando a pouca presença da sociedade civil organizada.

Com a ajuda da Secretaria Executiva do CBH-SMT foi montado um banco de dados com os contatos dos participantes do Comitê de bacia, dividindo-os em municípios, estado e concessionárias e sociedade civil (Gráfico 1). Nota-se que apenas 18 dos 35 municípios possuem um contato funcional de correspondência eletrônica, que facilitaram a troca de informação e possibilitaram o levantamento dados sobre a situação das cidades do Comitê.



Visita técnica nos municípios

Mesmo não encontrando novos interlocutores via online ou através dos interlocutores já existentes, a crise de abastecimento público que ocorreu em 2014 no Estado de São Paulo possibilitou a visita técnica à sub-bacia do Médio Tietê Inferior, bacia mais ao norte do território da UGRHI10. Nessa visita técnica, os professores coordenadores do Observatório e estagiários estiveram em três cidades do CBH-SMT, Botucatu, Conchas e Anhembi. Na primeira, foi visitada a Escola do Meio Ambiente (EMA), localizada na área da Floresta Municipal Irmãos Villas Bôas e abrangendo a nascente do Ribeirão Lavapés, e em seguida, a Represa Profº Jorge Jim que é abastecida pelas águas do mesmo rio.

Este rio era enquadrado como classe quatro, e a operadora do abastecimento público do município havia solicitado ao CBH-SMT a mudança de classe para permitir a captação. Na visita foram observadas as condições do rio e sua nascente assim como os dados de qualidade para permitir a revisão do enquadramento.

Na segunda cidade, foi visitada uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) recém-inaugurada, acompanhando todas as etapas do tratamento do esgoto, desde sua chegada à estação até seu descarte, além do sistema de monitoramento e gestão. Em Anhembi foi visitado o porto da Hidrovia Tietê-Paraná no Rio Tietê, que atravessa a cidade, e observado os efeitos da estiagem na navegação do Rio. Nesta cidade não foi possível conversar com membros da prefeitura e operadora de água em esgoto por ser feriado municipal.

Crise hídrica e eventos

Apesar do Observatório não ter conseguido encontrar através da estratégia direta novos membros para o Comitê, a organização de eventos (palestras, cursos e workshops) permitiu a atração de novos integrantes e o aumento do interesse dos integrantes já existentes nas condições da bacia.

Contribuiu para isso também a crise hídrica pela qual o estado de São Paulo passa desde o verão de 2013-2014. Em 2004, já era indicado que a estrutura dos

reservatórios que abastecem a grande São Paulo seria insuficiente para a demanda, sendo necessário realizar obras a fim de aumentar o espaço para armazenamento de água, uma vez que, de acordo com a SABESP (Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo), a cidade de São Paulo se tornaria muito dependente do Sistema Cantareira (Cohen, 2015). De 2004 a 2014 nenhuma grande obra de abastecimento foi feita no Estado de São Paulo.

Como no final de 2013 as chuvas foram menos frequentes em relação aos anos anteriores, e isso continuou nos três primeiros meses de 2014, a Cantareira não atingiu seu volume máximo. Além disso, vale ressaltar que o aumento populacional e a urbanização, contribuem com esse estresse hídrico.

A diminuição constante no volume do Sistema Cantareira, fez com que a SABESP precisasse usar o volume morto para suprir as necessidades da população. Segundo a Agência Nacional das Águas (ANA), este iria durar apenas até novembro de 2015 (Cohen, 2015).

Com enfoque nesse tema, o Observatório realizou três eventos. O primeiro ocorreu em junho de 2014, sendo uma mesa redonda de tema “O Abastecimento de Água no Território Paulista: Conflitos e Alternativas” (Foto 1). Os assuntos abordados foram: gestão de água, abastecimento na cidade de Sorocaba, sistema Cantareira que afeta a disponibilidade de água nas bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá – UGRHI5 e Alto Tietê UGRHI6, que estão a montante da UGRHI10 e afetam tanto a disponibilidade quanto a qualidade de água na bacia (Dos Santos et al, 2014). As palestras foram proferidas pelos: Dr. Ivan C. Castanheiro (Promotor Público do GAEMA – Grupo Especial de Meio Ambiente), Prof. Dr. André Cordeiro Alves dos Santos da UFSCar, e a Mestranda Luízi Maria Brandão Estacione.

Foto 1 - Mapa do Estado de São Paulo com o traçado das 22 UGRHIs com destaque da cor cinza para as UGRHI 10 – Sorocaba e Médio Tietê (SMT).



Neste evento também foi feito o lançamento do Almanaque da Água (CBHS-MT, 2006), conjunto de cartazes sobre o uso da água para ser utilizado como ferramenta didática no ensino fundamental e elaborado por membros do Observatório e do CBH-SMT. O evento foi realizado na UFSCar – campus Sorocaba, contando com a presença de cerca de 200 pessoas entre membros do Comitê, alunos e profissionais da área, que foram responsáveis por conduzir os debates.

O segundo evento, uma palestra, também realizada na UFSCar – campus Sorocaba, ocorreu em novembro de 2014 e teve como tema "Saberes Tradicionais e Conservação da Biodiversidade: Ensinamentos a Educação Ambiental". A palestra foi ministrada pela Profª Ana Tereza Reis da Silva, da Faculdade de Educação da UnB, e contou com a presença de alunos e professores da Universidade e membros do Comitê.

Esta palestra faz parte de demanda antiga dos membros da sociedade civil do CBH-SMT interessados numa melhor formação sobre Educação Ambiental para aperfeiçoar seus projetos na bacia. Ainda em novembro de 2014, foi publicado um artigo sobre o Observatório na revista Cultura e Extensão da USP, que consistia em apresentá-lo ao público, bem como, seus objetivos e realizações, sintetizado pelas estagiárias e professores coordenadores do projeto.

O terceiro evento promovido pelo Observatório foi o Workshop “Estresse Hídrico na Bacia: Situação e Soluções”, em fevereiro de 2015, que ocorreu no Núcleo de Educação, Tecnologia e Cultura da UFSCar também Sorocaba, trazendo palestras e debates. Os palestrantes foram Samara Rached Souza (OCBH-SMT), Profº Dr. Fernando Nadal Junqueira Villela (USP), Engº Marcelo de Marchi Colino (SABESP), Marco Bravin (SESC Sorocaba), e Drª Kelly Cristina Tonello (UFSCar Sorocaba).

O evento contou com a presença de representantes dos municípios integrantes da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê, membros do CBH-SMT, da SABESP e da sociedade civil. Neste evento, além de discutir a situação atual e futura do abastecimento público nos 35 municípios com sede na bacia, foram ministradas palestras sobre três assuntos de grande interesse para os membros do Comitê, que são as variações climáticas da região e as previsões para 2015, além das metodologias de reúso de água e redução de perdas na rede nos municípios.

Ainda durante este Workshop, foram apresentados dados reais sobre a situação de abastecimento de cada município, mostrando que houve falta de água no ano de 2014 em mais da metade dos municípios do CBH-SMT, sendo que a maioria destes precisou tomar medidas emergenciais. Apesar de estarem cientes desses dados, os municípios se apresentaram muito otimistas em relação à sua situação hídrica, afirmando, na maioria dos casos, que não faltaria água para abastecimento público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão do Observatório do CBH-SMT tem conseguido unir o público interno e externo da Universidade na discussão de políticas públicas relacionadas à gestão das águas. Apesar de o momento atual ter ajudado na atração de pessoas interessadas na discussão, a constante interação com o Comitê garantiu a participação de mais pessoas e a melhoria do processo de representação da sociedade civil.

As principais dificuldades encontradas no projeto foram quanto ao encontro de interlocutores nos municípios da bacia e a participação nas reuniões do CBH-SMT. A busca de interlocutores esteve relacionada com a pouca organização da sociedade civil nos municípios, principalmente naqueles de pequeno porte.

Por esta razão na continuidade do projeto se dará ênfase na formação de lideranças comunitárias e organização de grupos multiplicadores. A participação nas reuniões do Comitê pelos membros do Observatório esteve relacionada com a dificuldade encontrada também pela sociedade civil de modo geral, o horário e a localização das reuniões, assim como ausência de um cronograma de reuniões previamente organizado dificultaram o acompanhamento de todas as atividades, o que já indica a necessidade de se buscar alternativas de horários ou aumento da participação à distância para melhorar a democratização das reuniões.

Sendo um programa de extensão, sem prazo definido para terminar, o Observatório tem se tornado um componente de apoio importante para a sociedade civil da região, agregando pessoas e empoderando representantes para atuar cada vez mais na definição, implantação e fiscalização de políticas públicas a fim de garantir o direito a água para toda a população.

REFERÊNCIAS

Almanaque da Água. Material de Apoio Educacional e Aquisição de infraestrutura para a Fundação Agência da Bacia dos rios Sorocaba e Médio Tietê- CBH-SMT e consórcio de Estudos, Recuperação e Desenvolvimento da Bacia dos Rios Sorocaba e Médio Tietê- CERISO. FEHIDRO, 2009.

ANA. Agência Nacional da Água. Disponível em < <http://www2.ana.gov.br/Paginas/default.aspx>> Acesso em 4 de fevereiro de 2016. BRASIL. Lei 9.433 de 8 de janeiro de 1997.

BRASIL. Lei 9.433 de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989

CBH. Disponível em:< <http://www.cbh.gov.br/>>. Acesso em 4 de fevereiro de 2016

Cohen, O. O Fundo do Poço. Revista Super Interessante. Editora Abril. Abril de 2015 Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Sorocaba e Médio Tietê.

Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Sorocaba e Médio Tietê. Plano de Bacia da Unidade de Gerenciamento hídrico do Sorocaba e Médio Tietê (UGRHI 10). São Paulo, 2006.

Damasceno, A.F., A.C.A. dos Santos, A.F. Costa, B.G. Bhering, E.M. Arruda, F. Camargo, G.F. Mylonas, G.C. Franca, M.G. Fernandes, and S.R. Souza. 2014. Observatório do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê: um Projeto de Extensão Desenvolvido na UFSCar, Campus Sorocaba." Revista Cultura e Extensão USP no. 12:109-123.

Dos Santos, A.C.A. 2012. Movimentos Sociais ou Sociedade Civil? Reflexões Sobre o Movimento Ambientalista e sua Participação no I Encontro Ufscar - Movimentos Sindicais e Sociais da Região de Sorocaba in História dos movimentos sociais da região de Sorocaba : origens, conquistas e desafios / Marcos Francisco Martins (org.). -- Holambra, SP : Editora Setembro, 2012. 199-206 p.

Observatório do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Sorocaba e Médio Tietê. 2014. Disponível em: <http://observatoriodabacia.sor.ufscar.br/>. Acesso: 20 de maio de 2015.

SÃO PAULO. Lei n. 7.663 de 30 de dezembro de 1991. Estabelece normas de orientação à Política Estadual de Recursos Hídricos bem como ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos.